
Nota aos Órgãos de Comunicação Social

O PCP/Açores percebe a preocupação e a atenção do PS/Açores e a sua tentativa desesperada de confundir a opinião pública, quanto às posições firmes e propostas muito concretas e justas dos comunistas açorianos.

O desgaste do Governo do PS/Açores é cada vez mais evidente, o falhanço da governação é facilmente comprovado pelos dados estatísticos, que colocam os Açores na cauda em praticamente todos os vectores que poderiam contribuir para sermos uma Região mais desenvolvida social e economicamente.

Este é um Governo isolado e à deriva. Um Governo autoritário, incapaz de cultivar o diálogo democrático que tem o seu apoio numa maioria parlamentar absoluta decadente, acrítica e subserviente. Um governo, um partido e uma maioria absoluta a necessitarem de serem reciclados e de reaprenderem a ouvir e a ler os indicadores sociais, políticos e económicos.

Nos Açores nem tudo é cor de rosa e, a assunção dos erros pelas opções políticas e económicas, a humildade democrática e a capacidade de governar com um projeto político policromático é uma necessidade para que a nossa Região se possa desenvolver de forma sustentável e harmoniosamente. Assim o queiram os açorianos.

A tentativa de controlo ou condicionamento político do PCP Açores, ou a tentativa de limitar a liberdade de ação de estruturas sindicais e dos seus dirigentes são reveladores do desespero e das fragilidades do PS/Açores.

Assistimos cada vez com mais frequência, a várias tentativas de malabarismo político, quer das estruturas de base, como aconteceu em relação à ilha do Pico, em que o PS Pico, despojado de vontade própria e completamente submisso ao Governo Regional, usa o ataque pessoal, para justificar a falta de argumentos políticos e sobretudo de propostas concretas que defendam os interesses e direitos dos picoenses. E, é caso para questionar:

De que tem medo o PS Pico?

O que pretende esconder o PS Pico?

Considera o PS Pico, que as decisões políticas do Governo Regional, na educação, na saúde, nas acessibilidades terrestres, marítimas e aéreas e, agora em relação á situação vivida pelos trabalhadores da COFACO, são as que melhor servem a ilha e os picoenses?

São estas as respostas que os deputados do PS eleitos pelo Pico devem procurar. Mas à falta de coragem para questionar o seu próprio partido e governo, não falta aos deputados do PS Pico o despudor para, de forma soez, tentarem coartar a voz e a liberdade de quem em nome dos trabalhadores da COFACO tem procurado as soluções para mitigar o drama das centenas de famílias afetadas pelo encerramento da COFACO no Pico.

A outro nível e na estrutura da cúpula assistimos à manipulação das palavras, numa tentativa constante de, por obra e graça da magia dos números, iludir a opinião pública.

Não bastando o logro da interpretação dos indicadores estatísticos, desta vez o tema foram os cartazes do PCP, que defendem o salário mínimo nacional para os 600 euros, afirmando o vice-presidente do governo regional, “que nos Açores o salário mínimo regional é de 609€, superior ao que pretende o PCP”, esperamos que meramente por lapso, não tivesse referido, que se o salário mínimo nacional fosse 600 €, como está a lutar o PCP, na região e porque o salário mínimo nacional beneficia de um acréscimo de 5%, o salário mínimo regional seria de 630€, mais 21 €, do que o em vigor.

Mas quanto a esta questão do acréscimo regional ao mínimo nacional, o aproveitamento político do Governo Regional tem sido norma, passando a ideia de cada vez que há uma atualização do salário mínimo nacional, o Governo Regional aumenta este salário em 5%, pura ilusão. Este foi um mecanismo criado pela Assembleia Regional, por proposta do PCP/Açores, que enquanto estiver em vigor faz que a toda e qualquer atualização do salário mínimo nos Açores beneficie de um aumento de 5%.

Para o PCP/Açores avolumam-se os sinais que mostram que é urgente uma profunda mudança de políticas a nível regional, que não será possível enquanto o PS mantiver uma maioria absoluta. Para essa mudança, ganha uma importância decisiva o reforço do PCP/Açores, a par do aumento e do crescimento das lutas dos trabalhadores e da população, em defesa dos seus direitos, dos seus interesses e do desenvolvimento das suas ilhas e do arquipélago dos Açores no seu conjunto

Angra do Heroísmo, 5 de Fevereiro de 2018

A DORA do PCP